

OS VERÕES DOS CHUCHUZINHOS

SUSAN ARNETT-HUTSON

Em todos os verões no final dos anos sessenta, minhas duas irmãs e eu pegávamos o ônibus para ir do Arizona até Arkansas, ficar com papai.

Veterano da Segunda Guerra, papai tinha muitos problemas de saúde e qualquer um deles seria capaz de fazer uma pessoa perder o senso de humor. Mas não ele.

Tenho memórias vívidas de papai nos acordando de manhã.

Como havia perdido as pernas, ele andava pela casa numa cadeira de rodas, gritando: "Upa, upa, upa! Levantem-se e venham aproveitar este lindo dia!" Se não nos levantávamos imediatamente, ele repetia sua música em cadência, batendo palmas. Isso não era um teatro que fazia para nós. Cada dia era, para ele, realmente um lindo dia.

Voltando aos anos sessenta, é bom lembrar que naquela época não havia lugares para os deficientes estacionarem, nem rampas de acesso a cadeiras de rodas, como hoje, então cada ida ao mercado era uma tarefa difícil. Papai não queria ajuda de ninguém. Ele se movimentava devagar, mas seguro, assobiando o tempo todo. Como adolescente, eu sentia vergonha, mas, se papai percebia, nada dizia.

Uma vez, numa loja, ele nos encontrou na seção de maquiagem e resolveu olhar os produtos conosco. Apanhou um estojo de pó e começou a ler a etiqueta em voz alta. "Deixa sua pele macia como seda, da cabeça aos pés. Bem, isso deixa metade de mim de fora", ele disse, rindo. Nós acabamos rindo também.

Ele tinha um talento para encontrar humor em tudo que fazia.

Aqueles verões sempre acabavam cedo demais. Ele nos levava de carro ao Arizona todos os anos. Quando lhe perguntavam no posto de controle na fronteira entre o Novo México e o Arizona se estava trazendo frutas ou vegetais, ele respondia:

"Apenas três chuchuzinhos." Já faz muito tempo que papai se foi, mas ficaram as lições que nos ensinou: você só será deficiente se permitir isso. Sei agora, tarde demais, que qualquer dos seus "chuchuzinhos" teria orgulho de andar a seu lado - assobiando - e ficaria feliz em acordar ao som de sua voz, levantar e apreciar um daqueles lindos dias.

Em memória de Marian Segal Arnett Jr.,
veterano da Segunda Guerra, 1928-1970